

_curadoria | **sonia rangel**

RISCORISCO

_zé de rocha _23.10.19 _19h



UFBA
Universidade
Federal da Bahia

_informações
rvculturaearte.com

Rv | CULTURA
E ARTE

Quando riscar e arriscar como diferença se repetem

No trabalho de Zé de Rocha, põe-se o RISCO em risco, assumido pelo artista como um *cronotopos* irradiador ente cálculo e transgressão, como ampla Imagem Geradora de um incessante jogo no atrito com as matérias, assim vai riscando e arriscando os múltiplos sentidos poéticos percebidos ou intuídos nas suas ações em confronto com suportes e meios diversos.

Da *Guerra de Espadas*, manifestação tradicional na cidade de Cruz das Almas, além de trazer um olhar fascinado pelo desenho do fogo como um espectador privilegiado, pois ainda menino, lá também imprimiu na pele um "cavaleiro de espadas", vestindo suas "armaduras", quando em festa e presença brincou.

Porém, desse lugar carrega outro corpo, das sensações, que ultrapassa e retorna na arte, repetindo sua diferença única. Com esse corpo-memória já foi "espadeiro-pintor", quando utilizou para riscar com o fogo das "espadas", no tempo-espaco de vídeos e nos suportes das telas, com o próprio instrumento desta manifestação – ainda viva, mas em vias tencionadas e em ameaças de desapareção.

Ao decantar imagens, no retorno da diferença para o atual ciclo de trabalhos, a vida continua a transbordar de seus cadernos, de seus registros em meios técnicos ou tecnológicos, de seu "atelier" sempre expandido a vida retorna também nos vídeos. Dança de novo o original gesto espadeiro, arquétipo masculino-feminino, do conhecimento profundo, do fogo e da luz. Destaca-se a força motriz na delicadeza do gesto ancestral da avó que captura em silêncio, *in memoriam*, na repetição infinita, revertida e espelhada.

Frente ao trabalho de Zé, brotam muitas perguntas:

Para onde vão as coisas que morrem nascem pelas queimas do fogo?

E aquelas acontecidas e que são pelo fogo do tempo queimadas?

O que fazer com toda a matéria sobrando calcinada?

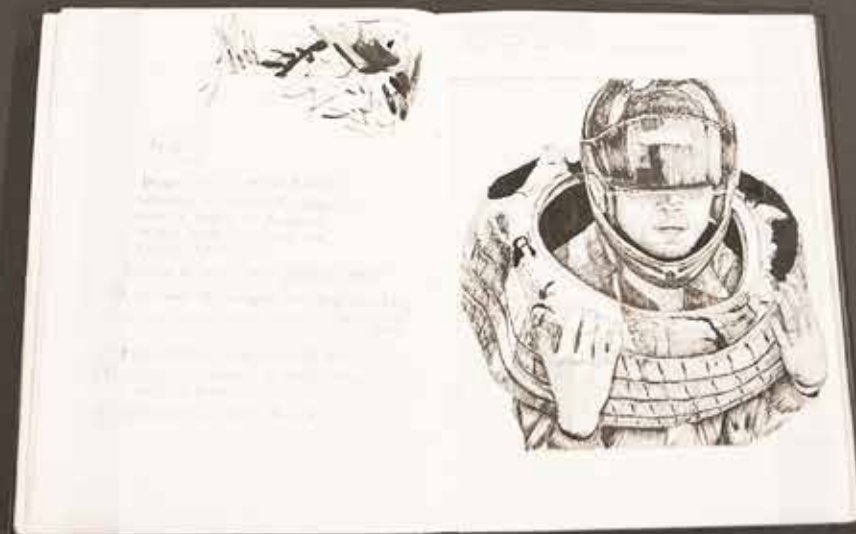
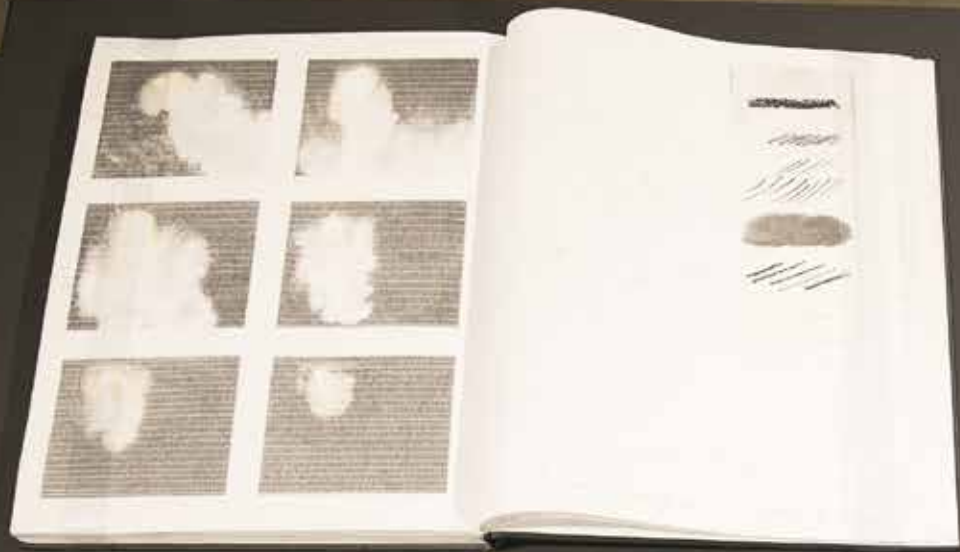
Para onde irão as coisas que estão, nesse momento, sendo queimadas e na eminência de apagar ou desaparecer?

E essa luz que se apagou há milênios e ainda nos chega visível no tempo presente da nossa escuridão?

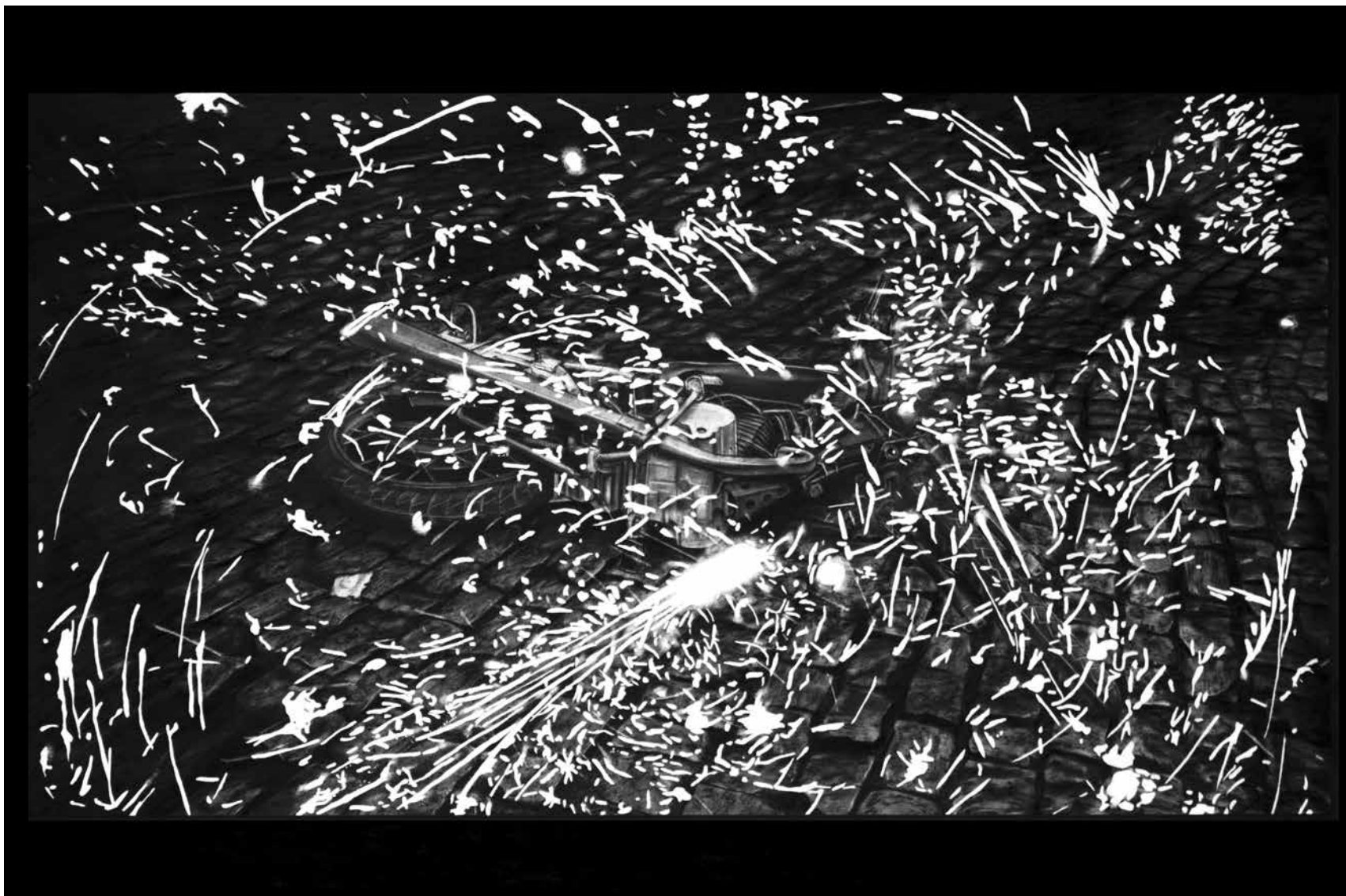
Ao decantar este denso universo poético, um exímio desenhista amadurece e permanece riscando e arriscando uma obra singular. A emoção nos vence pela movência do traço luz-escuridão, revelando a decifração de uma paisagem pungida pela matéria ígnea. Por tudo aquilo que além de nós perdura, mas continua pelo avesso do avesso na sombra a nos incendiar. Eterno jogo humano, contingência do morto-vivo, do presente-ausente, e quem sabe por aqui, na captura, um Prometeu pós-moderno também retorna e ao mesmo tempo nos aprisiona, nos espia: zomba de nós, ou nos liberta?

Sonia Rangel.
Setembro de 2019.









PAPOCO 1
Carvão sobre lona preparada
165 x 110 cm
2019



PAPOCO 2
Carvão sobre lona preparada
165 x 110 cm
2019



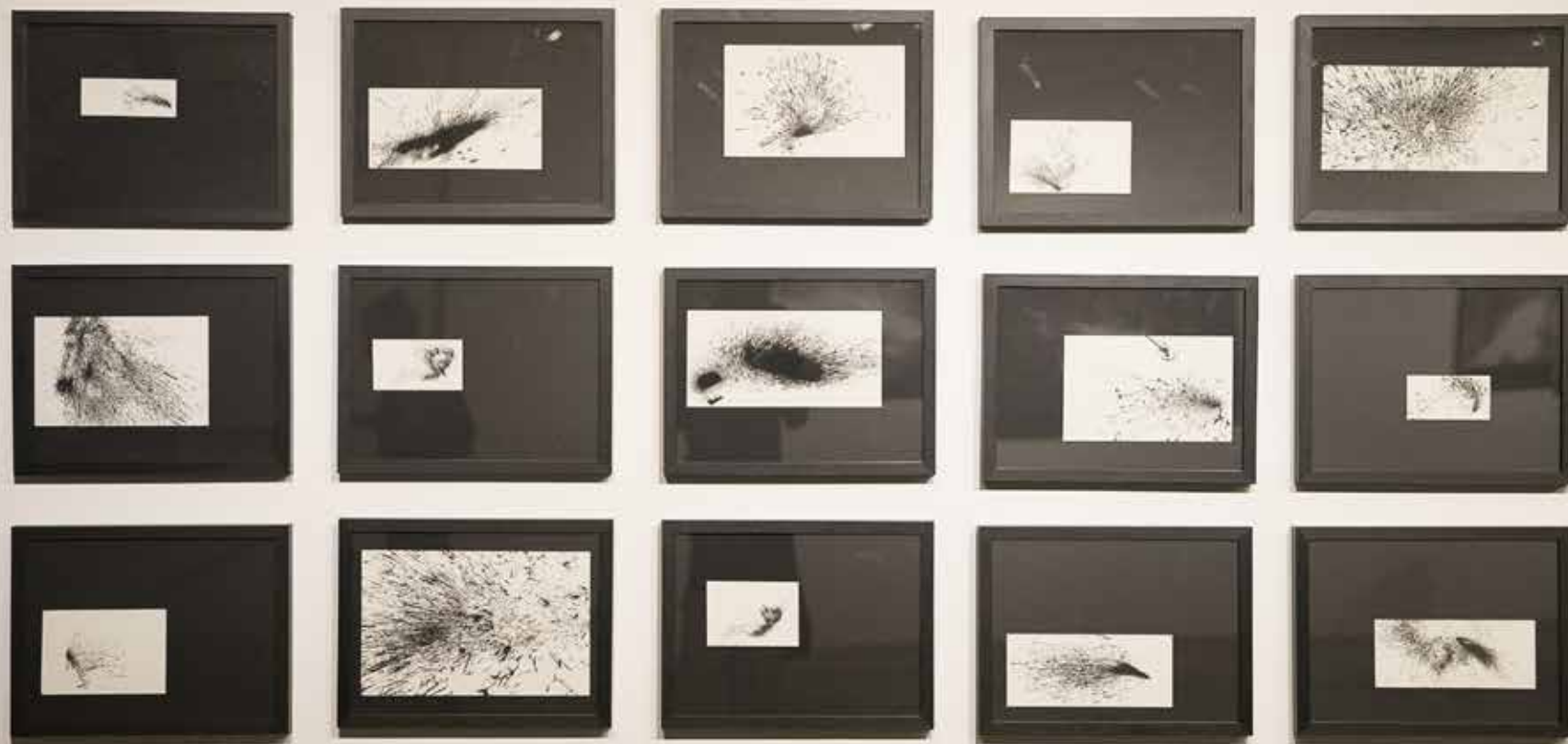


LÍDIA em 98 RISCOS
Vídeos de animação, tablets, madeira, carvão
cerca de 15"
2019

RISCORISCO

zé de rocha

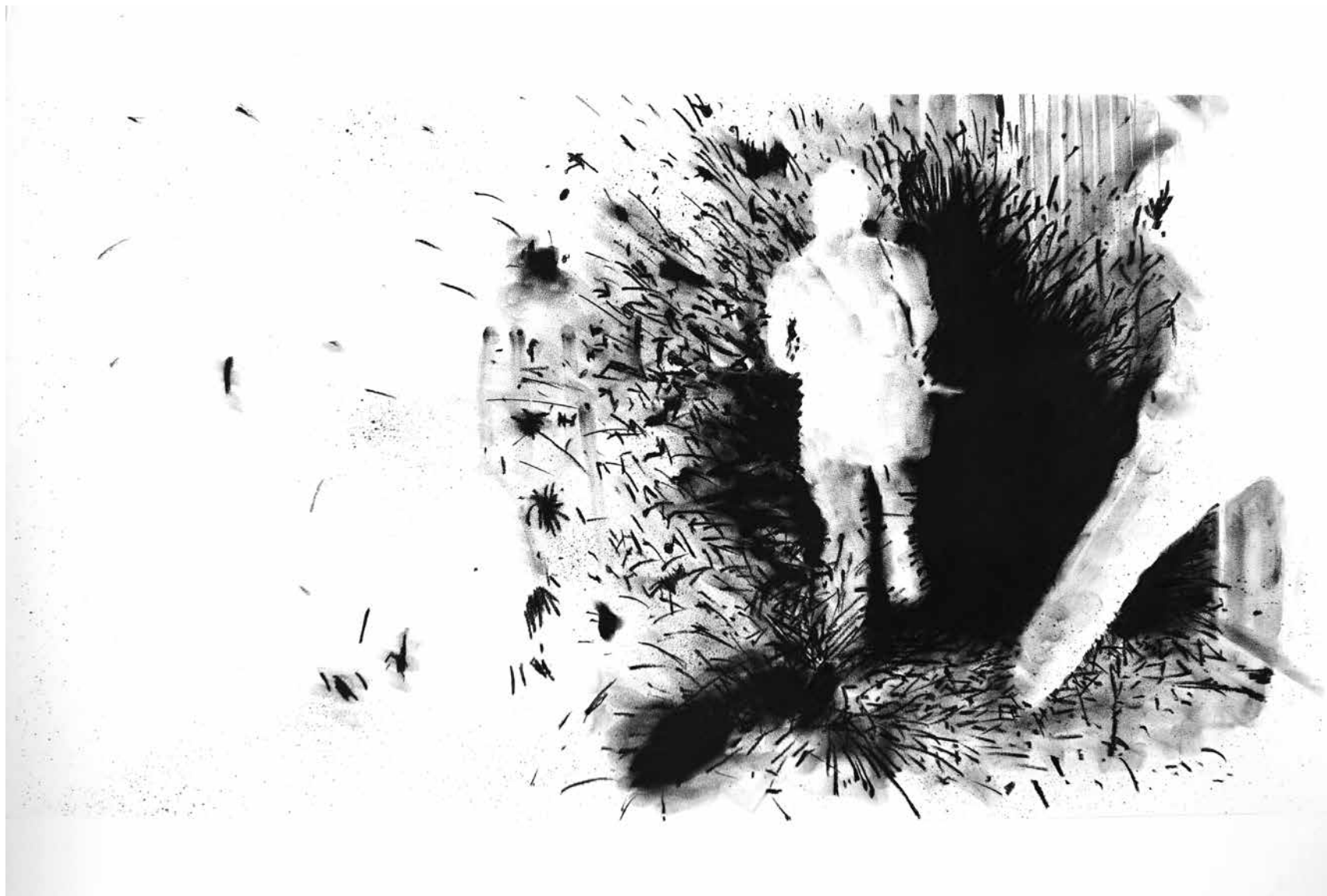




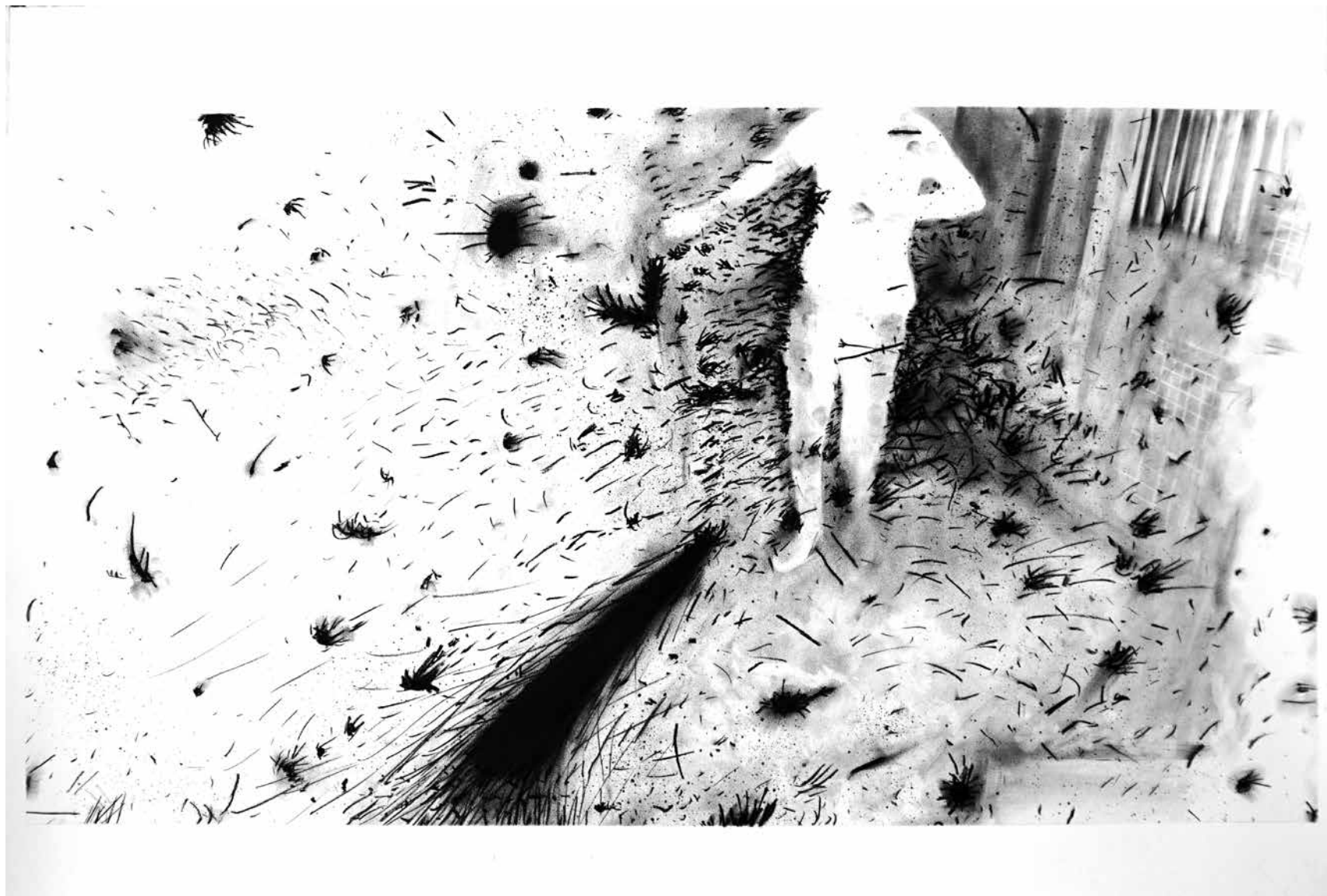
série RISCORISCO
Carvão sobre papel
40 x 30 cm (cada)
2019



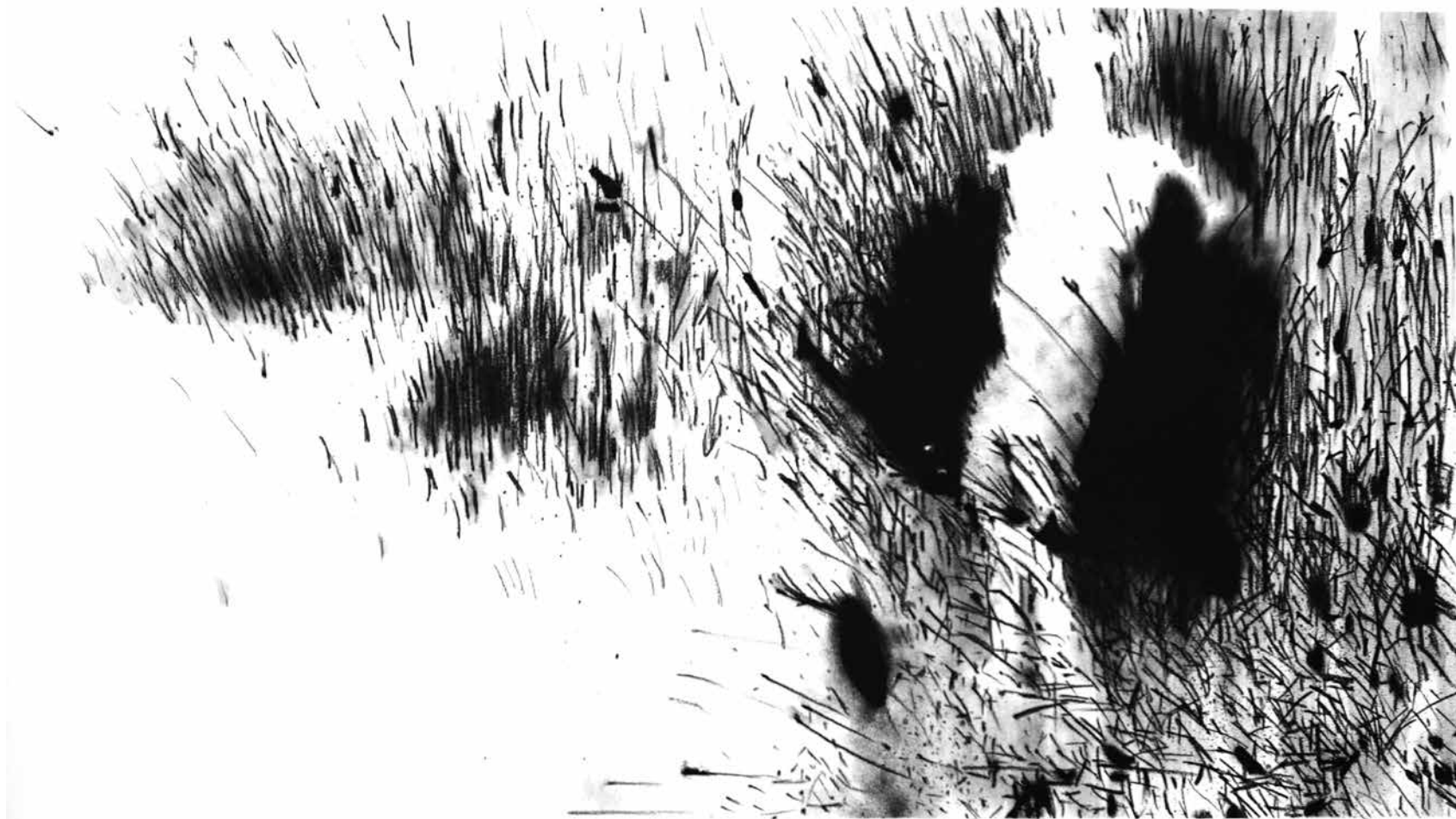




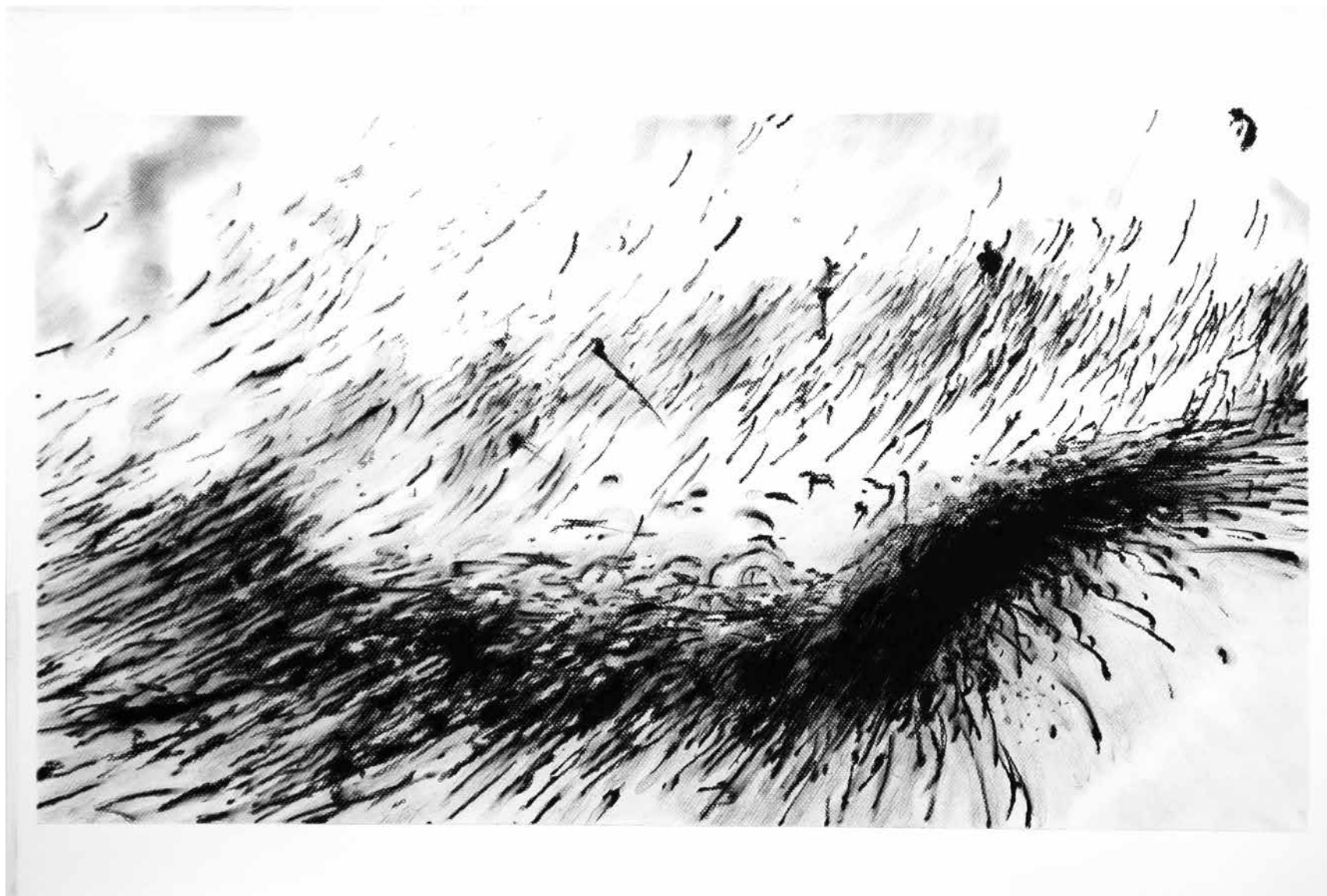
RISCORISCO I
Carvão sobre papel
113 x 78 cm
2018



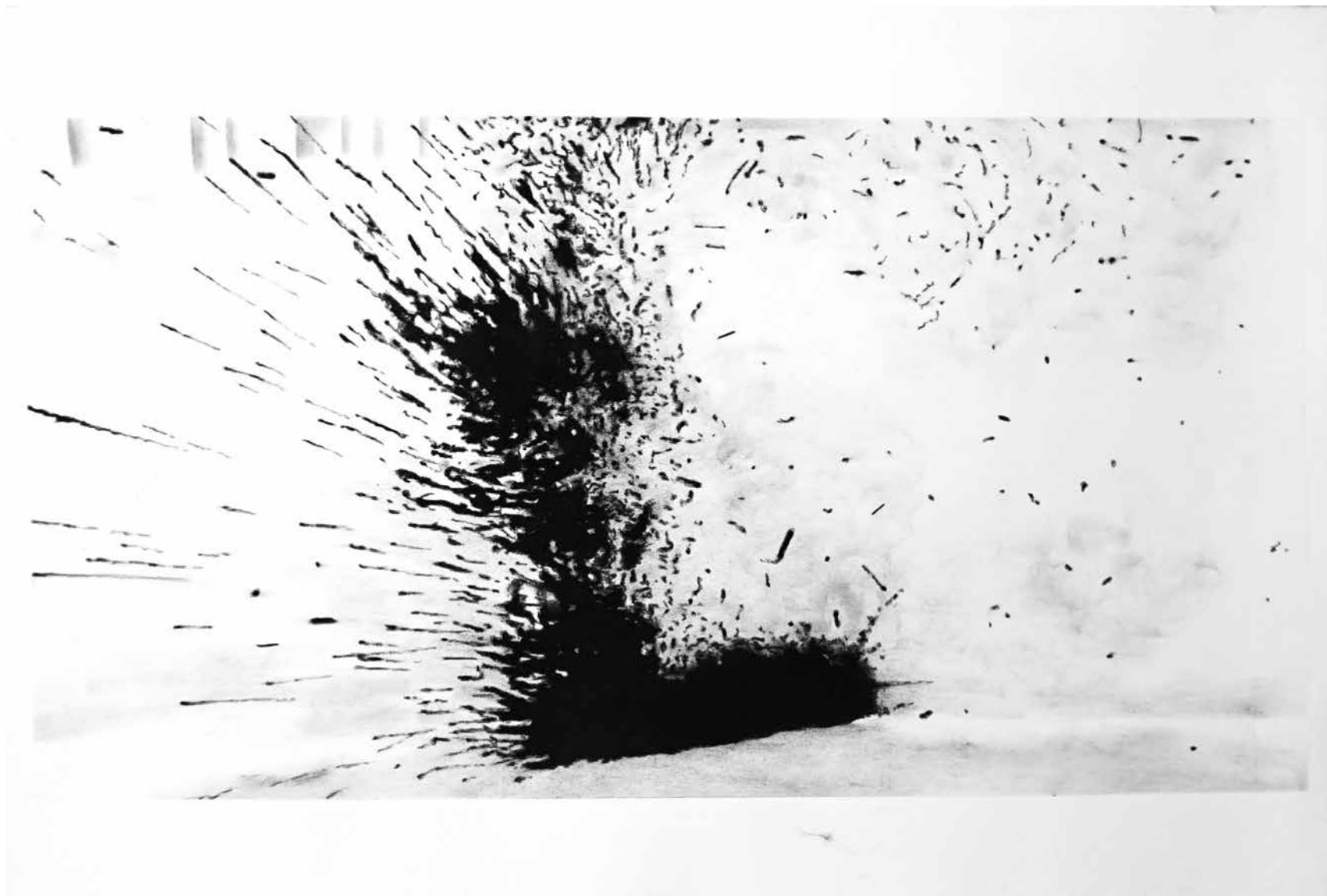
RISCORISCO II
Carvão sobre papel
113 x 78 cm
2018



RISCORISCO III
Carvão sobre papel
113 x 78 cm
2018



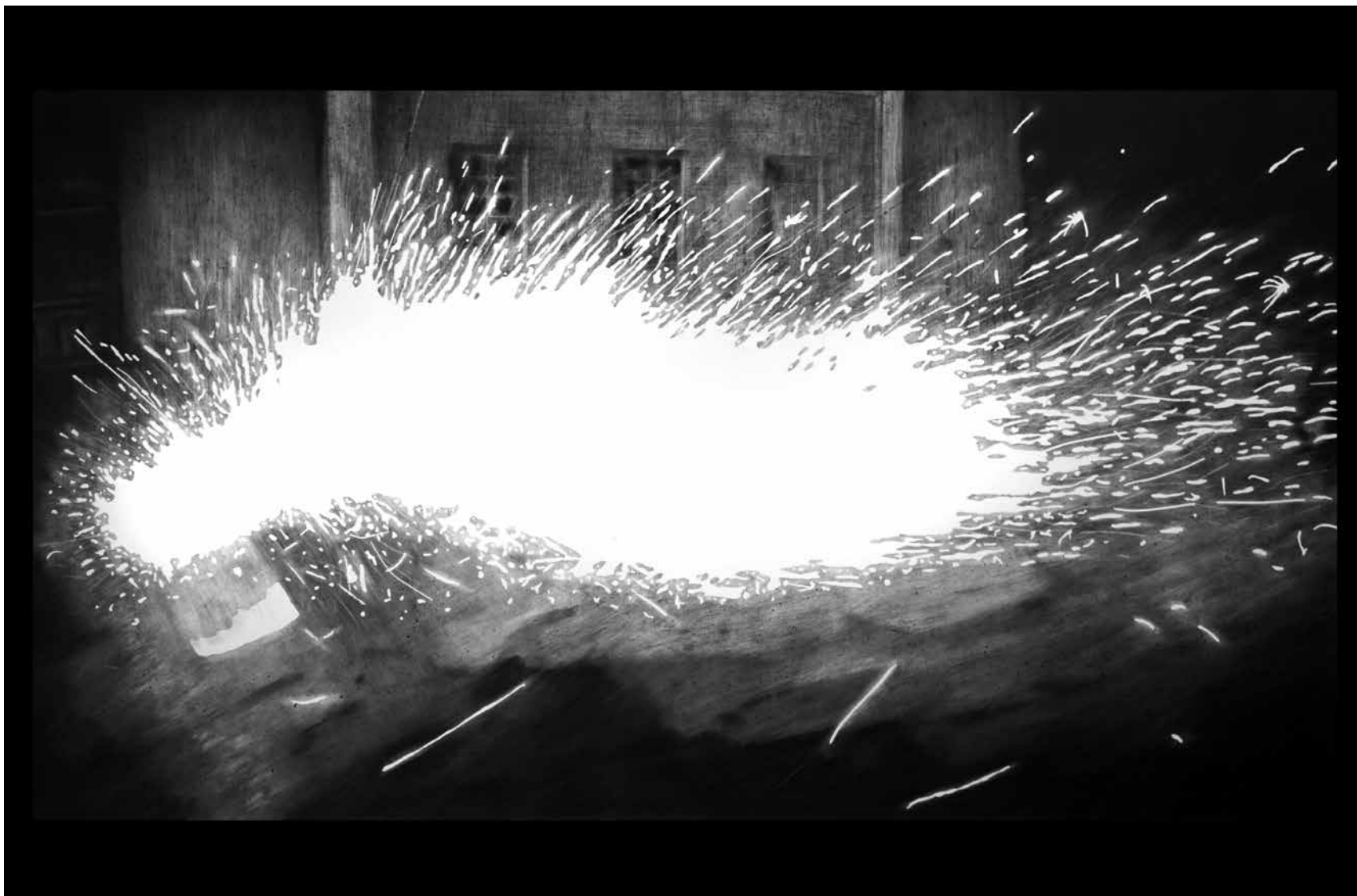
RISCORISCO IV
Carvão sobre papel
100 x 70 cm
2019



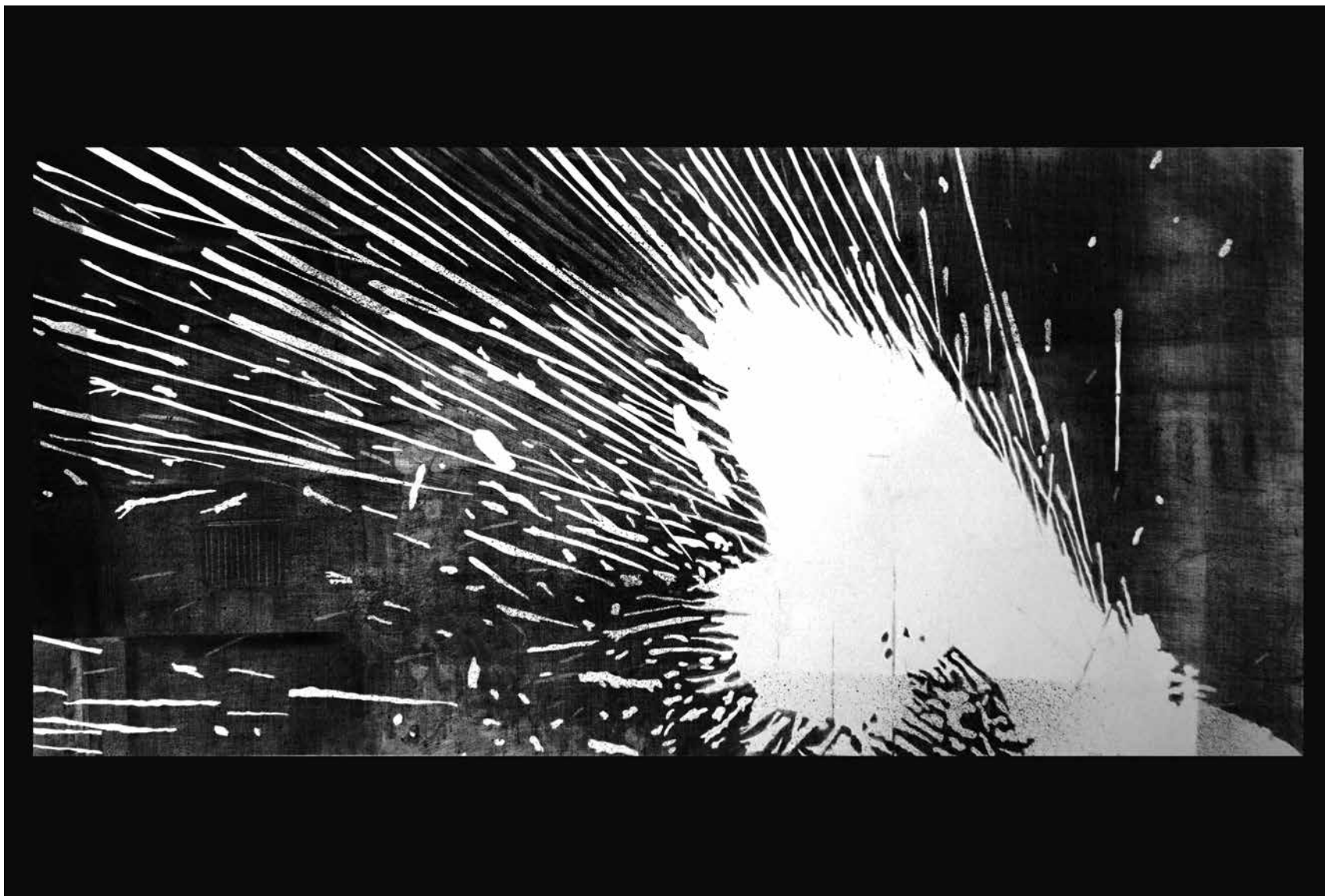
RISCORISCO V
Carvão sobre papel
100 x 70 cm
2019



CHABU 3
Carvão sobre papel
150 x 100 cm
2019



CHABU 4
Carvão sobre papel
150 x 100 cm
2019



CHABU 2
Carvão sobre papel
100 x 70 cm
2018





Zé de Rocha (Cruz das Almas, 1979) é artista visual e professor da Escola de Belas Artes da UFBA. Sua pesquisa parte da polissemia da palavra risco para criar trabalhos gráficos, principalmente desenhos à carvão e grafite, que exploram situações de perigo e violência. Não se trata de ilustrar agressividade, mas de encontrar uma tensão que esteja conformada na imagem, estabelecendo relações simbólicas ou associações de causa e efeito que fazem referência a ideias de risco. Premiado em diversos salões regionais no Brasil, incluindo a IX Bienal do Recôncavo, seu currículo conta ainda com participações em importantes mostras nacionais como a III Bienal da Bahia, o 64º Salão de Abril e Arte Pará 2016, além de projetos internacionais em galerias e feiras de arte na Itália, Estados Unidos, Portugal e França.

Ficha Técnica

Curadoria: Sonia Rangel

Produção: Ilan Iglesias e Larissa Martina

Assistência de Arte: Felipe Rezende

Design: Vanessa Cersil

Fotografias: Wendell Wagner (Caixa de Fósforo)



Avenida Cardeal da Silva 158, Rio Vermelho
Salvador/BA | 41950-495
www.rvculturaearte.com
+55 71 33474929 | contato@rvculturaearte.com